

**Tese de Doutorado**

PRUDENTE, C.O.M. *Qualidade de vida das mães de crianças com Paralisia Cerebral em reabilitação*.  
Doutorado em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.  
2009.


**Autora:** Cejane Oliveira Martins Prudente

**Orientador:** Prof. Dr. Celmo Celeno Porto

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Maria Alves Barbosa

**Resumo:** Tese construída no modelo de artigos científicos. No primeiro, publicado na “**Revista Eletrônica de Enfermagem**”, intitulado “Qualidade de vida de cuidadores primários de crianças com Paralisia Cerebral: revisão integrativa da literatura”, utilizando os descritores “Qualidade de Vida”, “Mães”, “Pais”, “Cuidadores” e “Paralisia Cerebral”, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos científicos publicados no período de 1997 a 2008. Dos 28 artigos encontrados, 5 fizeram parte da amostra, sendo que muitos deles tiveram fortes limitações metodológicas, ficando evidente, contudo, que alguns aspectos da qualidade de vida dos cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral são menores do que o dos cuidadores de crianças saudáveis. Em alguns destes trabalhos foi investigada uma possível correlação entre o nível de comprometimento motor das crianças e a qualidade de vida dos cuidadores, porém, não houve concordância entre os autores, evidenciando a necessidade de novas investigações. Neste sentido, em um segundo artigo, encaminhado ao periódico “**Disability &**

**Rehabilitation**”, com o título “Quality of life of mothers of children with Cerebral Palsy: impact of motor disability”, um estudo do tipo transversal, procurou-se correlacionar a qualidade de vida de 146 mães de crianças com Paralisia Cerebral, comparando-as com 30 mães de crianças com desenvolvimento normal, ambas avaliadas pelo *Medical Outcome Study 36-item Short-Form Health Survey* (SF-36); além disso, para caracterizar o comprometimento motor das crianças com Paralisia Cerebral utilizou-se o *Sistema de Classificação da Função Motora Grossa* (GMFCS). Neste estudo ficou comprovado que a qualidade de vida das mães de crianças com Paralisia Cerebral é menor do que a das mães de crianças com desenvolvimento normal quanto aos domínios Capacidade Funcional e Vitalidade, mas o comprometimento motor das crianças não teve influência. No terceiro artigo, publicado no periódico “**Revista Latino-Americana de Enfermagem**”, com o título “Relação entre a qualidade de vida de mães de crianças com Paralisia Cerebral e a função motora dos filhos após dez meses de reabilitação”,



foram estudadas 100 mães de crianças com Paralisia Cerebral, procurando-se avaliar a qualidade de vida destas mães após dez meses de reabilitação de seus filhos, utilizando-se os mesmos instrumentos já referidos e a *Medição da Função Motora Grossa* (GMFM). Trata-se, portanto, de um estudo longitudinal, no qual se procurou correlacionar a qualidade de vida das mães com a evolução da função motora grossa das crianças. Os resultados demonstraram que ao final de dez meses de reabilitação, as crianças com Paralisia Cerebral tiveram significativa melhora da função motora grossa, enquanto as mães destas crianças tiveram uma melhora na qualidade de

vida no domínio dor; ademais, a melhora da função motora das crianças não influenciou nas mudanças ocorridas na qualidade de vida das mães, inclusive no domínio dor. Considerando a complexidade de qualidade de vida e da condição clínica representada pela Paralisia Cerebral, tudo leva a crer que outros fatores poderão ter maior influência do que o comprometimento da função motora, pois este fator, por si só, não interfere na qualidade de vida das mães.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Mães, Pais, Família, Cuidadores, Paralisia Cerebral, Reabilitação.

